

CONTRATO DE TRABALHO

COMISSÃO DESCONSIDERA PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DOCENTES

A Comissão que elabora uma nova regulamentação para o contrato de trabalho docente elaborou uma nova proposta que foi apresentada no Conselho Universitário (Consun) extraordinário de 18/10. Porém, o resultado frustrou aqueles que esperavam ver incorporadas no texto as principais reivindicações dos professores explicitadas nas assembleias da APROPUC e em reuniões setoriais.

A grande queixa dos docentes ficava por conta da incorporação da chamada maximização da deliberação 65/78.

No novo texto, a relação entre horas contratuais e tipo de contrato melhora um pouco, mas permanece, na maioria das vezes, nos mesmos patamares hoje

aplicados.

Mesmo assim a proposta representou um acréscimo no montante gasto com as horas contratuais: em folha de pagamento este total pula de 7,4 para 11%. Por outro lado, a proposta sacramenta a relação entre horas em sala de aula, que, em alguns casos, chega a constituir-se em 60% da carga total do professor.

Permanece a diferenciação entre o professor pesquisador, que é privilegiado em relação ao seu colega que tem a sua dedicação exclusiva à sala de aula.

Também mantém intocável a relação entre a extensão e o contrato de trabalho. A Comissão entende que as aulas ministradas na Cogear não devem incorporar o contrato docente. Também não



MARINA D'AQUINO

O reitor Dirceu de Mello ao lado do vice Vico Mañas, durante Consun extraordinário. Ao fundo, a proposta de horas contratuais dos professores

é referida na proposta a existência de diversas tabelas docentes, nem as condições de acesso e promoção à carreira, hoje bloqueadas pelo chamado represamento.

Os conselheiros entenderam que a proposta deveria ser melhor discutida e

voltar na próxima reunião ordinária do Consun. A Comissão, porém, entende que não deve fazer uma nova proposta, ficando para o conselho a tarefa de elencar propostas emendas para o texto, que voltará à discussão nesta quarta-feira, 25/10.

O que os docentes querem ver contemplado em seu Contrato de Trabalho

- ⇒ Fim da maximização da deliberação 65/78;
- ⇒ Isonomia para todos docentes, um único contrato para toda categoria, fim das tabelas diferenciadas;
- ⇒ Incorporação dos represados, professores que cumpriram todas as exigências para progredir na carreira e, por motivos financeiros, permanecem em patamares inferiores;
- ⇒ Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso como atividades de ensino constando obrigatoriamente do contrato de trabalho, respeitando-se o projeto pedagógico de cada curso com regras universais para todos os cursos;

- ⇒ Ensino/Pesquisa/Extensão como princípios básicos de determinação do contrato. As horas ministradas na Cogear devem ser incorporadas ao contrato, as horas técnicas devem ser consideradas como horas de extensão;
- ⇒ Igualdade entre mestres, doutores e auxiliares de ensino e que a pesquisa de todas as categorias possa ser utilizada dentro de seu contrato;
- ⇒ Seguir a convenção trabalhista na formulação do contrato;
- ⇒ Dedicação exclusiva com critérios universais e não particularizados.

Carta aberta ao Consun

A Associação dos Professores da PUC-SP (APROPUC), vem mostrar sua preocupação pelos resultados apresentados em mais uma proposta da Comissão de Trabalho do Conselho Universitário (Consun) sobre o contrato de trabalho docente.

Em primeiro lugar, a APROPUC entende que a Comissão não incorporou em seu novo texto aquelas reivindicações fundamentais apresentadas ao longo das últimas semanas, tanto nas assembleias dos professores como nas reuniões que cada uma das unidades realizou. A maioria das unidades, conforme relatos publicados nas edições anteriores do *PUCviva*, rejeitaram a ideia de manutenção da maximização, do privilégio da pesquisa sobre a docência, da criação de um fosso entre as categorias docentes, da exclusão do Cogeae no contrato docente.

A nova proposta, em que pese seus tímidos avanços, continua representando um enorme prejuízo à docência da PUC-SP. Ao manter fundamentalmente os princípios norteadores da chamada maximização da deliberação 65/78, a proposta sepulta de vez as esperanças dos professores de terem uma melhoria em suas condições de trabalho, uma vez que os parâmetros atuais aproximam-se daqueles aplicados nas faculdades privadas onde a mercantilização dita as regras do jogo.

As normas do MEC e as diretrizes da Convenção Trabalhista dos docentes apontam para uma permanência máxima em sala de aula de 50% do contrato, sendo os outros 50% dedicados a outras tarefas docentes como elaboração de aulas, atendimento a alunos, correção de trabalhos. Na proposta da Comissão chega-se, em alguns casos, a atribuir-se aos professores que se dedicam exclusivamente à docência, 60% de horas contratuais em sala de aula e 40% para outras atividades.

Embora o texto afirme que se trabalha na perspectiva de um contrato por tempo, a nova proposta encaminha-se fundamentalmente para um contrato de hora-aula para a docência, enquanto o pesquisador poderá usufruir de um contrato mais "suave". Essa prática ignora a dificuldade de viabilização que uma pesquisa oferece, e ao mesmo tempo desmerece sobremaneira o trabalho daqueles que se limitam à docência ou atividades administrativas.

No item relativo à atividade de supervisão e acompanhamento de alunos e as atividades de orientação de TCCs e monografias, mantém a restrição relativa às matrizes horárias, ignorando as diversidades com que cada unidade regulamenta estas modalidades. Em alguns cursos, os TCCs são contemplados com dois créditos para cada 10 alunos, em outros cinco créditos para cinco alunos e em outros esta modalidade nem está contemplada como atividade remunerada. Uma proposta universal deveria contemplar pedagogicamente de forma igualitária as várias situações que encontramos hoje na universidade.

Mesmo assim, tendo a maioria dos docentes excluída de uma melhora efetiva em sua condição salarial, a nova proposta eleva em 11% os custos das horas contratuais na folha de pagamento. Esse fato demonstra que apenas a minoria, que detém os salários mais elevados da instituição, deverá ser privilegiada.

Finalmente a proposta não enfrenta o problema de a PUC-SP ter duas unidades de ensino funcionando de maneira autônoma: a graduação (juntamente com o pós *strito sensu*) e a extensão da Cogeae. Esta prática mantém de forma oculta a existência de um duplo contrato docente, no qual um professor que tem 40 horas na graduação ou na pós, tem outras 30, 40 ou até mais horas na extensão ou no *lato sensu*. Isso cria uma situação inadequada à docência, ao mesmo tempo em que, se as horas da Cogeae fossem incorporadas ao salário poderíamos ter uma melhor distribuição de carga horária nos departamentos, compatível com a excelência acadêmica e ampliando e renovando quadros.

Os professores também reivindicam um regime de dedicação exclusiva com critérios universais.

Por tudo isto, cremos que melhores condições de ensino e pesquisa só se viabilizarão quando os docentes tiverem assegurada uma condição salarial que lhe permita dedicar-se à universidade de maneira plena, com tempo suficiente para elaborar suas aulas ou pesquisas e não se sujeitando a uma carga de trabalho escorchantes, que inviabiliza cada vez mais seu rendimento como profissional do ensino.

Diretoria da APROPUC

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar - Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Caio Rubens Zinet, Marina D'Aquino e Ana Carolina Andrade

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtorat

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Comissão apresenta nova proposta ao Consun

Na sessão extraordinária do Conselho Universitário de 18/10 a Comissão de Trabalho sobre Contratos Docentes, presidida pelo professor Marcos Masetto, da Faculdade de Educação, apresentou um novo texto base para reger os contratos docentes.

Segundo a professora Margarida Limena, diretora da Faculdade de Ciências Sociais, a nova proposta prossegue mantendo o princípio de indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão, dentro de uma perspectiva que contemple a realidade econômico-financeira da instituição e sua sustentabilidade, tendo como princípio fundamental a manutenção de um contrato por tempo e não hora-aula.

O texto continua não incluindo as horas na extensão, nem considerando as horas administrativas.

mento, mas também as pesquisas certificadas pela PUC-SP.

Com estas alterações a proposta elevaria o volume gasto com horas contratuais para R\$ 971.503,00 ao mês, em torno de 11% acima dos valores hoje praticados.

DEMISSÕES

A primeira fala foi do professor Marcelo Figueiredo, da Faculdade de Direito, que, embora reconhecendo avanços na proposta, admite que mantendo os parâmetros do texto, principalmente para as categorias de menor dedicação (TP 10 a TP-20), a Faculdade de Direito terá sérios problemas podendo, inclusive, acarretar em uma série de demissões em sua unidade, uma vez que cerca de 40% do corpo docente tem menos de TP-20.

Marcelo afirmou que a proposta representa uma "maximização da maximização", obrigando, em alguns casos, que o professor trabalhe três vezes mais do que hoje.

Além do diretor da Faculdade de Direito, outros conselheiros também ficaram preocupados com o impacto financeiro da proposta, o que poderia conduzir a uma situação semelhante à acontecida em 2010, quando o Consun aprovou uma norma contratual e o Consad deliberou outra. Colocaram-se nesta linha a professora Alexandra Geraldini, representante docente da Faficla, e da representante docente do campus Sorocaba, Cibele Isaac Rodrigues.

O professor Marcos Masetto lembrou que a Comissão já efetuou contatos com a Fundação São Paulo e que os gestores mostraram-se abertos ao

diálogo com o Consun. Quanto aos questionamentos sobre os valores, o presidente da Comissão lembrou a dificuldade existente para a viabilização de simulações na folha de pagamento.

NOVA SESSÃO DO CONSUN

O professor Dirceu de Mello, diante dos questionamentos levantados pela maioria dos conselheiros, encaminhou para a realização de uma nova discussão, na sessão ordinária do Consun, de 25/10.

Foi estipulado um prazo para o encaminhamento de novas propostas à Comissão, que se encerrou na sexta-feira, 21/10. As novas sugestões serão discutidas como destaques ao texto a ser aprovado.

PEQUENAS MODIFICAÇÕES

A proposta mostrou pequenas modificações nos números da tabela relativa aos parâmetros contratuais, com ligeira diminuição no volume de aulas para o cumprimento de contratos, aproximando-se dos valores hoje praticados (veja as tabelas ao lado).

Os TCCs e as monografias são considerados agora também como horas atividades, desde que inclusos nas matrizes horárias e a pesquisa não se limitaria àquelas aceitas pelas instituições de fo-

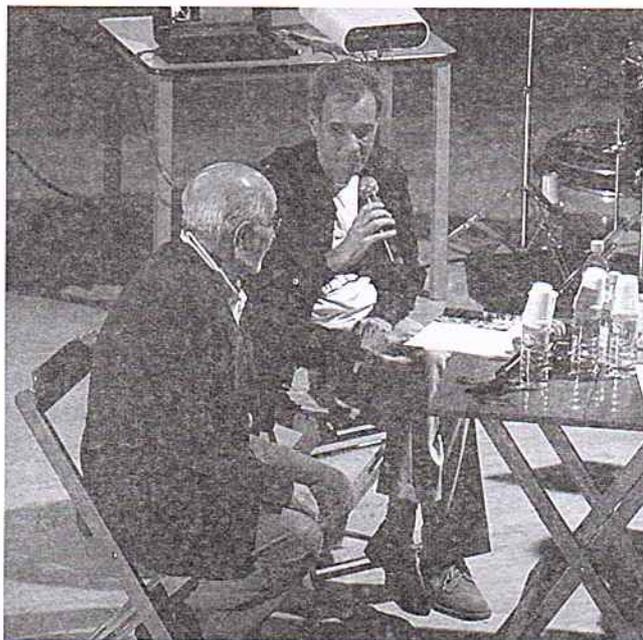
CONTRATOS COM BASE EM ENSINO					CONTRATOS COM PESQUISA NA PÓS E/OU GRADUAÇÃO				
	PROPOSTA 1		PROPOSTA2			PROPOSTA 1		PROPOSTA2	
Horas Atividade	Total de hs. contratuais	% tempo atividade base do contrato	Total de hs. contratuais	% tempo atividade base do contrato	Horas Atividade	Total de hs. contratuais	% tempo atividade base do contrato	Total de hs. contratuais	% tempo atividade base do contrato
6	10	60	10	60	6				
7	12	60	12	58,3	7				
8	13	60	14	57,1	8				
9	15	60	16	56,3	9				
10	18	55	20	50,0	10				
11	20	55	22	50,0	11				
12	22	55	25	48,0	12				
13	26	50	28	46,4	13	30	43,3	30	43,3
14	28	50	30	46,4	14	30	46,7	35	40
15	30	50	32	46,7	15	40	37,5	40	37,5
16	32	50	35	45,7	16	40	40	40	40
17	38	45	40	42,5	17				
18	40	45	40	45,0	18				

Show e debate marcam lançamento da revista sobre Noel e Adoniran

Em clima de bar e embalado por músicas e debate, foi realizado no dia 19/10, no Tucarena, o lançamento da revista Cultura Crítica nº 12, que homenageou o centenário dos músicos Noel Rosa e Adoniran Barbosa. Os professores Antonio Pedro Tota, da História, e Maria Izilda, também da História, abriram a noite abordando respectivamente as obras de Noel Rosa e Adoniran Barbosa.

Em seu artigo para a revista, Tota apresenta Noel Rosa como introdutor da modernidade na música brasileira. "Ele [Noel] se identifica com diversos elementos da modernidade brasileira como o rádio, os LP's". O professor também afirmou que o sambista carioca foi o primeiro a fugir da abordagem machista em suas composições. "Noel Rosa foi primeiro sambista a 'desmachicar' o samba, iniciando um processo de modernização da música brasileira", disse.

Em seguida a professora Maria Izilda expôs seu artigo que aborda a relação entre a cidade de São Paulo e a obra de Adoniran. Segundo a professora, a cidade de São Paulo do meio do século XX tinha diversas marcas trazidas pelos imigrantes, especialmente italianos, pelos migrantes e pelos negros e por isso havia um processo de circularidade cultural entre essas diferentes tradições. Maria Izilda também contou da forte influência do rádio e do humor na obra de Adoniran. "Adoniran Barbosa come-



FOTOS DE MARINA D'AQUINO



Acima à esquerda o professor Antonio Pedro Tota e o apresentador Valdir Mengardo; à direita a professora Maria Izilda Matos; ao centro dois momentos da banda Trup Zup: as cordas de Marcel, Caio Bassit e Xantelee, e as cantoras Lilah e Naná Correa, tendo ao fundo a bateria fantástica de Bili; abaixo a alegre plateia.

çou sua vida como ator e comediante no rádio, onde interpretava diversos personagens, desde o italiano até o morador de cortiços. Essa experiência foi marcante para sua obra", afirmou.

MÚSICA

Após o debate, o professor de Jornalismo Val-

dir Mengardo conduziu a apresentação da banda Trup Zup, formada especialmente para o lançamento da revista. Durante o show foram tocadas 18 músicas do repertório de Noel e Adoniran, aglutinadas de acordo com alguns critérios.

"Quando sentamos

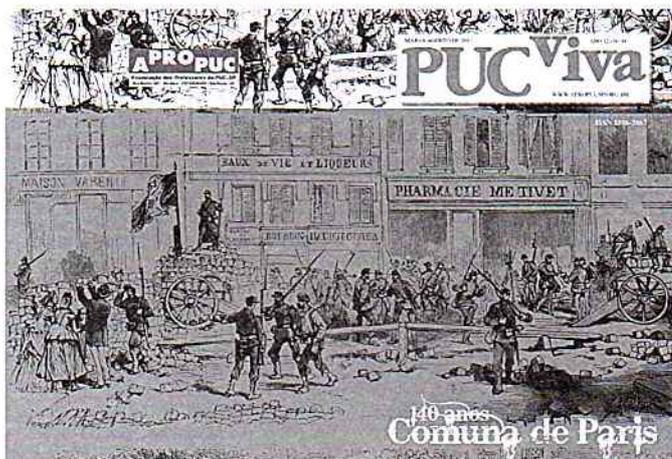
para olhar a obra e escolher as músicas nos damos conta da proximidade dos temas tratados pelos dois autores", afirmou Mengardo. Durante o intervalo das músicas o professor contava as histórias das composições, enriquecendo ainda mais o show.

Revista PUCviva sobre 140 anos da Comuna de Paris tem sua segunda edição

Acontecerá no próximo dia 27/10, na sala 134 C, a partir das 19 o lançamento da segunda edição da revista **PUCviva** sobre a Comuna de Paris. A primeira edição foi lançada em maio durante uma semana de debates sobre o tema, organizada pela APROPUC, Núcleo de Estudos de Ideologia e Lutas Sociais (NEILS), Núcleo de História, Trabalho Ideologia e Poder e Conselho dos Centros Acadêmicos da PUC-SP (CCA), e apoiada pela Faculdade de Ciências Sociais.

Antes do debate será exibido o filme "Um homem com uma câmera", de Dzigá Vertov.

A nova edição traz artigos inéditos e com abordagens diferentes das tratadas



na primeira edição da revista. A nova edição conta com artigos de Áquilas Mendes, Antonio Ozai da Silva, Caio Navarro, Edison Salles, Edson Passetti, Erson Martins de Oliveira, João Bernardo, João Paulo Net-

to, João Quartim de Moraes, Lilian Marta Grisolio Mendes e Débora Cristina Goulart, Livia Cotrim, Lucio Flavio Rodrigues de Almeida, Marcos Del Roio, Maria Lucia Barroco e Milton Pinheiro.

VÍDEO

Os vídeos editados com todas as apresentações feitas durante a semana de comemoração dos 140 anos da Comuna de Paris estão disponíveis no canal da APROPUC no YouTube, www.youtube.com.br/apropucsp.

Além disso, a APROPUC também fez um DVD com o material colhido durante os debates.

Os associados que quiserem podem solicitar uma cópia gratuita do DVD da atividade para a APROPUC pelo telefone 3872-2685 ou pelo e-mail apropuc@uol.com.br.

Ato debate pede saída imediata das tropas da ONU do Haiti

O Comitê Pró-Haiti realizará no dia 24/10, a partir das 19h, no auditório da APROPUC, um ato debate pela retirada das tropas da ONU do Haiti. A intenção das entidades que organizam o evento é chamar a atenção para as diversas violações de direitos humanos promovidas pelas tropas da ONU que ocupam o Haiti, e impedem que o povo do país auto determine seu destino.

Para o Comitê, "a resistência deste povo continua em alta; faz tremer os países ricos que, ainda agora, sentem-se ameaçados por este país negro que se recu-

sa a obedecer às suas ordens e acatar a sua tutela e continua se rebelando contra a presença de tropas de 20 países em seu território em nome de uma segurança e uma paz que não existem".

A história de resistência do povo haitiano também será lembrada durante o debate. O Haiti foi a primeira nação negra independente e o primeiro país que aboliu a escravidão no hemisfério ocidental, com a revolução de 1804.

Os palestrantes serão: Bia Abramides (APOPUC), Dirceu Travesso (CSP Conlutas), Givanildo Manoel (Tribunal Popular),

DEBATE:
PELA RETIRADA IMEDIATA DAS TROPAS DO HAITI

24/10 às 19h na APROPUC

DEBATEDORES:
 Béatriz Abramides - APROPUC/REDE*
 Dirceu Travesso - CONLUTAS
 Givanildo Manoel - TRIBUNAL POPULAR/REDE*
 Helena Silvestre - LUTA POPULAR/REDE*
 Israel Tupinambá - MOV. INDÍGENA REV/REDE*
 John Kennedy - INTERSINDICAL
 Lúcia Skromov - PRÓ HAITI/REDE*
 Markus Sokol - DEFENDER O HAITI É DEFENDER NÓS MESMOS!
 Simone Ishibashi - PÃO E ROSAS

***REDE DE DEFESA E PROTEÇÃO AOS AMEAÇADOS DE MORTE**
APOPUC/SP - Rua Bartira, 407 (ao lado da PUC/SP)

Helena Silvestre (Luta Popular), Israel Tupinambá (Movimento Indígena Revolucionário), Jonh Kennedy (Intersindical), Lúcia

Skromov (Comitê Pró-Haiti), Marcos Sokol (Defender o Haiti é defender nós mesmos) e Simone Ishibashi (Pão e Rosas).

APROPUC realiza ciclo sobre cinema e construção do conhecimento

Começou na terça-feira, 18/10, o ciclo "O cinema e a construção do conhecimento", sob a coordenação do Prof. Dr. Mauro Luiz Perón pesquisador em Estética do Cinema e organização da APROPUC.

Segundo a organização do encontro, "esta série objetiva estabelecer uma arena de reflexão sobre a importância do cinema como uma forma de conhecimento, mediante exi-

bições de trechos de obras consideradas significativas na estética cinematográfica, exibições intercaladas com um processo coletivo de interrogar a imagem de Cinema enquanto prática social, estética e sua inseparável atuação política, de modo que seja examinado o poder implicado na ordem do olhar cinematográfico".

Com quatro encontros, a temática "A imagem, a estética a identifi-

cação espectral" deu início aos debates. Nesta quarta-feira, 26/10, a discussão em questão será "O Cinema, o voyeurismo e a atitude moral", com enfoque nos eixos "A sedução do discurso cinematográfico e o prazer do olhar voyeur", e "O Cinema como Atitude Moral."

As atividades continuam no dia 3/11, dessa vez sobre "Cinema, prática social e atuação política". E mais um encontro aconte-

ce no dia 11/11, "Estética cinematográfica, engajamento e alienação", encerrando a programação. Todos os encontros acontecem no auditório da APROPUC, das 19h às 22h30, com exibições de trechos das obras seguidas de debate. A atividade da APROPUC é aberta a toda comunidade, estudantes, professores, funcionários e ex-alunos que podem participar de um ou mais encontros.

FALA COMUNIDADE

Curso de matemática: Licenciatura a distância da PUC-SP completa três anos

*Angelita Quevedo,
Cristiana Abud da Silva Fusco e
Maria José Ferreira da Silva*

nais que buscam a Licenciatura como segunda graduação, é o caso, por exemplo, de Engenheiros e Tecnólogos que atuam na área de exatas.

O curso de matemática - Licenciatura da PUC-SP na modalidade a distância, está entre os melhores avaliados pelos alunos e reafirma o compromisso da PUC-SP com a qualidade no ensino, pesquisa e extensão.

Os alunos do referido curso participam de vários projetos e iniciação à docência e fazem iniciação científica. Ressalta-se que não se trata da massificação do ensino a qualquer custo, mas sim de oferecer cursos de qualidade à população, contando com a

evolução tecnológica e com resultados de pesquisas recentes desenvolvidas no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da PUC-SP. Outro fator que deve ser considerado é o debate a respeito de um ensino de qualidade, seja ele na modalidade a distância ou presencial, contando com as novas tecnologias e possibilitando o enfrentamento de demandas impostas à sociedade contemporânea como o baixo acesso da população ao ensino superior.

É fato que cursos a distância não podem ser identificados unilateralmente como cursos de baixa qualidade, mas devem ser avaliados e

acompanhados pelos órgãos competentes internos e externos à PUC-SP, nesse sentido o Curso de Matemática - Licenciatura da PUC-SP é um bom exemplo, pois trata-se de um curso de qualidade que propicia ao futuro professor conhecimentos sólidos em relação à Matemática, ao uso de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem e ressalta seu papel frente às demandas de nossa sociedade.

Angelita Quevedo é da Coordenação de Educação a Distância, Cristiana Abud da Silva Fusco é Chefe do Departamento de Matemática, Maria José Ferreira da Silva é coordenadora do curso de Matemática - Licenciatura.

A PUC-SP, seguindo as tendências mundiais de universidades renomadas e reafirmando seu compromisso com a sociedade, na democratização do Ensino Superior de qualidade, oferece desde 2009 o Curso de Matemática - Licenciatura na modalidade a distância. O referido curso de graduação é pioneiro na PUC-SP, e além de propiciar a oportunidade de um número cada vez maior de estudantes realizarem um curso de graduação com qualidade, favorece também profissio-

GAUCHE NA VIDA

Haiti - País ocupado

Michaëlle Destosiers e
Franck Seguy

Port-Salut é uma pequena cidade ao sul do litoral da República do Haiti, conhecida por suas praias e paisagens atraentes. Em pouco mais de uma semana adicionaram um novo elemento à sua reputação: pelo menos quatro dos militares uruguaios da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) estupraram coletivamente Johnny Jean, um jovem de 18 anos.

O ato perpetrado em 28 de julho de 2011 começou a ocupar o noticiário somente no final de agosto. Em parte, porque o vídeo do ato criminoso foi publicado na internet, pois os próprios militares filmaram a cena. Usavam o filme para deleitar-se de sua proeza na presença de adolescentes locais. Foi um deles que usou seu celular para gravar algumas das imagens do vídeo que foi divulgado pela agência de imprensa Haiti Network (HPN). As imagens ficaram apenas algumas horas na rede. Não se sabe se a diplomacia do governo uruguaio ou a própria ONU enviaram pedidos para que o vídeo fosse retirado do YouTube, através de sua política de não promover o ódio, retratado em muitos dos comentários (mais de 4.000) que apontavam a ONU como responsável por esta barbárie.

Foi preciso a intervenção de soldados da MINUSTAH para acabar com o refúgio de paz Port-Salut. Em 1995, a cidade tinha apenas 40 policiais. Enquanto a polícia nacional continuava a crescer, a cidade tinha apenas sete policiais em 2004. Nesses anos foi quase impossível registrar um incidente grave, o pior deles foi o roubo de uma cabra ou alguns sacos de batatas. No entanto, paradoxalmente,

desde 2004, o contingente da MINUSTAH para "estabilizar" Port-Salut só aumenta. Já que a natureza abomina o vácuo e, como se sabe, a preguiça é a mãe de todos os defeitos, os militares tiveram que encontrar alguma coisa para justificar a sua presença. Gradualmente introduzidos: a prostituição de menores, a "troca" de alimentos por produtos alucinógenos e/ou ilegais como rapé, álcool e marijuana. Todo esse processo está contido no relatório divulgado pela Rede Nacional de Defensores dos Direitos Humanos (RN-DDH) [1] na segunda-feira 4 de setembro de 2011.

O estupro do jovem Johnny esta incluído neste quadro. De fato, para a sua sobrevivência diária, muitos adolescentes, jovens filhos e filhas de camponeses empobrecidos como Johnny, acabam estabelecendo relações estreitas com as tropas da ONU implantadas nas diferentes regiões. O jovem Johnny tinha laços de amizade com um dos soldados do contingente uruguaio chamado "Pocho". Este último, aparentemente, não envolvido no ato desprezível. E, ainda assim, foi incapaz de ajudar Johnny. Porque os estupradores haviam trancado a porta da sala em que foi realizado este ato criminoso, evitando que os gritos do garoto chegassem aos ouvidos de seu "amigo" Pocho.

A opulência em que os soldados instalados no Haiti vivem é, no mínimo, chocante. Nas cidades são instalados alojamentos, são realizados passeios à praia nos fins de semana, especialmente em Port Salut. Resultado: eles compram jovens, prostitutas e realizam estupros. São resguardados pelos benefícios militares de impunidade total, porque, por seu status como tropa da ONU, estão acima da lei haitiana. O poder de seu salário

é mais do que um insulto a policiais pobres e outros funcionários haitianos. Uma comparação: o soldado uruguaio recebe em seu país o equivalente a US\$ 400 de salário, enquanto que na MINUSTAH recebe US\$ 1.500 por mês, permitindo que se tenha uma vida confortável no Haiti, para juntar e comprar uma casa modesta na parte de trás de seu país. A MINUSTAH paga quatro vezes mais do que recebe como salário cada soldado, ou seja, a ocupação militar de outro país é um negócio rentável para o governo uruguaio e seu Ministério da Defesa.

O governo uruguaio da Frente Ampla (presidido por José Mujica Tupamaro), afirma que este estupro perpetrado contra Johnny Jean é apenas um incidente "isolado" e que os únicos culpados seriam os quatro soldados. Para recordar o papel das forças de ocupação, talvez seja necessário refrescarmos a memória.

CONTEXTO DO SEXISMO E DA OPRESSÃO

Deve-se ressaltar que a violação de Johnny não é um acidente. Na verdade, menos de um ano após o desembarque da Minustah no Haiti, especificamente no dia 18 de fevereiro de 2005 - três "capacetes azuis" paquistaneses estupraram uma jovem chamada Nicolas Nadège. No entanto, apesar de ser um ato criminoso, nada foi feito, o processo foi arquivado logo depois.

O estupro de uma mulher parece ser menos grave do que estupro de um homem. No presente caso, a MINUSTAH tem exercido o chicote da moralidade cristã machista, fortemente dominante no Haiti. Tanto cristãos e homens da lei, além de outros formadores de opinião,

logo mostram sua abominação pelo ataque à dignidade e identidade (masculina) do jovem. Em outras palavras, teria deixado de ser homem pelo fato de ter sido estuprado por quatro homens armados.

Note-se que este menino é filho de camponeses haitianos. Seu nível de estudos confirma o fato. Aos 18 anos, Johnny frequenta o quinto ano da escola primária. Ele não pode voltar à escola para o ano acadêmico 2010-2011 por falta de dinheiro. É o quarto filho de sua mãe. Seus irmãos não são do mesmo pai. A diferença das assinaturas certificadas pelo relatório da RN-DDH pode realçar este evento significativo.

Ter vários filhos com pais diferentes é o resultado de dois fenômenos que são intrínsecos à população haitiana: a negligência dos pais e seu corolário, a monogamia serial. A mulher, mãe de uma criança abandonada por seu pai está ligada a outro homem para viver com seu filho. Neste contexto, outra criança nasce também é abandonada pelo pai. Reiniciado com um terceiro homem com mesma preocupação: encontrar uma maneira para que seus "filhos sem um pai" sobrevivam. Nessa linha, várias crianças têm pais diferentes, nomes diferentes, é claro, desde que essas crianças tenham a "oportunidade" para ser legalmente reconhecidas por seus pais biológicos.

GUERRA CONTRA OS MAIS POBRES

Em todas as suas ações, a ocupação da ONU se mostra sistematicamente direcionada contra o povo pobre. Estupros e assassinatos são realizados em

continua na próxima página

continuação da página anterior

favelas como Cité Soleil [2] contra as mulheres e homens: jovens indefesos. A este respeito, o RNDDH relata o caso bem conhecido do enforcamento de uma criança menor de 16 anos, Gérald Gilles, em uma base militar de "capacetes azuis" do Nepal Carenage, Cap-Haitien (segunda cidade do Haiti, localizada no norte do país). A MINUSTAH tentou divulgar este crime como suicídio. Como Jean, Gérald Gilles era "troca" com as tropas da ONU, isto é, servir-lhes de alimento por alimento. Assim, como uma verdadeira força de ocupação, a MINUSTAH usa o estupro como arma de guerra. Humilha, explora e submete os mais pacíficos.

Em sua guerra contra os mais pobres, a Minustah criou uma diferença significativa em comparação com outras invasões militares em solo haitiano. De fato, sob a ocupação dos EUA no Haiti (1915-1934), o arsenal dos EUA racista se atirou contra os mulatos e negros. Contra negros ricos e pobres. Isto obrigou que até mesmo aqueles que inicialmente apoiavam a invasão se juntassem à luta contra a ocupação. Desnecessário dizer que isso contribuiu para reforçar a luta que levou o movimento de libertação. A MINUSTAH, provavelmente mais vigilante, reprime quase exclusivamente os mais pobres, para garantir a legitimidade com a burguesia "grand-narcho" [3] Haiti e da pequena burguesia, entre aqueles que controlam a parte fundamental do pessoal civil local. Assim, você pode humilhar, violar, poluir, e se pensar calmamente como sintonizar os seus interesses com os dos "cidadãos respeitáveis".

O estupro coletivo deste rapaz não é o último ato da MINUSTAH relatado pela população de Port-Salut. Entre as acusações a soldados uruguaios estão "A prostituição infantil, a poluição, o consumo de maco-nha na presença de crianças, o comportamento humilhante,

ofensivo, desrespeitoso para os cidadãos de Port-Salut", [4] O fato interessante sobre tudo isso é que alguns dias antes da publicação do vídeo do estupro do jovem de 18 anos, as forças da ONU se gabavam de sua suposta investigação, acusando de difamação a organização CRE-DOP. No entanto, o estupro seguido de publicação na internet indica que não só os soldados estupraram e humilharam o jovem, mais gostaram. Até agora, o chileno Mariano Fernandez, chefe da MINUSTAH, não pediu desculpas pelo falso relatório da investigação que nada revelou sobre o acontecido em Port-Salut, um mês antes.

A MINUSTAH é notícia mais uma vez hoje no Haiti, não por causa de preocupações sobre a formação do novo governo, ou a reabertura de classes, ou porque um novo estudo acaba de demonstrar o seu envolvimento na transmissão criminal da epidemia de cólera [5], epidemia que já matou mais de 5.000 haitianos. Nem deve uma nova alegação sobre o vazamento de fezes nos rios do país [6], como era a prática desde outubro de 2010. A MINUSTAH abala sua imagem como missão "humanitária", tornando clara a natureza do "mal". Seus crimes e impunidade escandalosa, escondidos pela "comunidade internacional" estão em evidência. A MINUSTAH é sexista e racista. Esta abertamente em guerra contra a classe trabalhadora. Sua participação ativa na repressão de manifestações em todo o país, especialmente aqueles que ocorrem no âmbito da luta por aumento salarial, é um testemunho vibrante disso.

Aqui está um trecho do relatório RDDDH sobre casos de estupro, tortura, assassinatos e detenções ilegais e arbitrarias perpetradas pelo MINUSTAH:

1. Em 18 de fevereiro de 2005, três soldados paquistaneses do contingente da MINUSTAH instalado em Gonaives Nadéige estupraram Nicolas;

2. Em 20 de março de 2005,

Robenson Laraque, um repórter da Telecontato por rádio, foi mortalmente ferido por balas disparadas por soldados da MINUSTAH, que expulsaram as antigas esquadras da polícia militar em Petit-Goave;

3. Em 26 de novembro de 2005, em Trois Mains Carrefour, na estrada do aeroporto, Rose Marie foi sodomizada e estuprada por um soldado jordaniano;

4. Em 20 de dezembro de 2006, Stephane Durogéne, estudante do terceiro ano do Centro de Economia Educação Classic (CFCE) foi baleado duas vezes no olho esquerdo por dois soldados da MINUSTAH ao passar perto da delegacia Delmas 62;

5. Em 3 de novembro de 2007, 111 "capacetes azuis" da Sri Lanka estavam envolvidos em um caso de abuso e exploração sexual, cujas vítimas eram menores de idade;

6. Em 29 de maio de 2008, a policial Lucknis Jacques, da comissária de Cité-Soleil, foi perseguida por soldados da MINUSTAH;

7. Em 06 de agosto de 2008, os soldados da MINUSTAH maltrataram dois policiais, Donson Bien-Aimé e Ronald Denis, da comissária de Cité-Soleil. Esses atos foram perpetrados contra as vítimas, apesar delas estarem claramente identificadas;

8. Em 18 de agosto de 2010, encontraram um órfão menor de 16 anos que atendia pelo nome de Jean Gérald Gilles, pendurado em uma amendoeira na base dos soldados nepaleses da MINUSTAH, localizado em Carenage, Cap-Haitien. Este menor frequentado a base para prestar serviços aos soldados;

9. Em meados de outubro de 2010, entre os "capacetes azuis" nepaleses da MINUSTAH em Mirebalais, surgiu e propagou-se a cólera no Haiti. Através do despejo de dejetos humanos nos rios Boukan e Jenba Kanni, que resultou em considerável perda de vidas.

Em todos os casos acima referidos, a responsabilidade apontada no RNDDH é da MINUSTAH e das Nações Unidas.

É inconcebível que os soldados envolvidos em uma força da ONU, operando fora de qualquer Estado de direito, estejam envolvidos em atividades desprezíveis e se beneficiem da imunidade conferida pela ONU.

[1] Após a indignação causada por esse problema, o RNDDH viajou para Port-Salut para investigar. Seu relatório foi publicado por vários meios de comunicação haitianos versão citada neste artigo foi publicado online pela haiticonnexion.

[2] Maior favela do Haiti. Durante o verão de 2005, soldados da MINUSTAH mataram dezenas de pessoas, entre elas mulheres grávidas e crianças.

[3] refere-se às práticas políticas e econômicas do "burguês grandons" Os haitianos. Este conceito de "grandons-burguês" ou "burguesa grandons" foi forjada por Anil John Luis para qualificar a especificidade da capital haitiana. No Haiti, é difícil identificar um proprietário de terras não-burgues.

[4] www.hpnhaiti.com, 2011/11/08: Haiti: Port-Salut alega violações de soldados uruguaios da Minustah.

[5] de leitura para este efeito sobre www.hpnhaiti.com, Haiti Cólera: um estudo confirma a origem nepalesa, publicado em 24/08/2011.

[6] leia-se: Haiti: o derramamento de fezes, a MINUSTAH repetido www.hpnhaiti.com publicado em quarta-feira 10 de agosto, 2011.

Michaëlle Desrosiers e Franck Seguy são sociólogos e membros da esquerda haitiana.

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

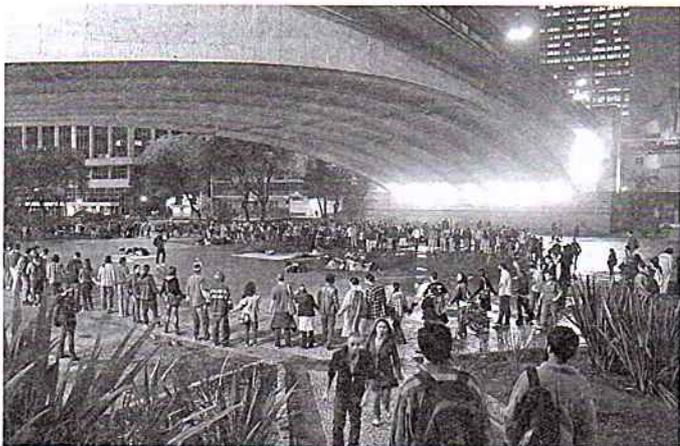
MOVIMENTOS SOCIAIS

Mobilizações levam milhares às ruas em 900 cidades do mundo

Cerca de 200 pessoas estão acampadas em uma praça localizada debaixo do Viaduto do Chá, no Vale do Anhangabaú, centro de São Paulo, desde o dia 15/10, quando aconteceu uma mobilização mundial clamando por democracia real. Foram realizados atos em cerca de 900 cidades, em 82 países do mundo.

O movimento vem na esteira de uma série de mobilizações que estão se alastrando pelo mundo desde o final de 2010. Em São Paulo, o movimento se reivindica anti-capitalista e questiona a democracia representativa, por acreditar que esta só atende ao interesse de uma ínfima parcela da sociedade.

"Os regimes políticos, por sua vez, demonstram esgotamento e incapacidade total de refletir às vontades das maiorias. Hoje em dia, quem paga manda.



Manifestantes ocupam o Vale do Anhangabaú

E é assim em todas as partes, sejam elas comandadas pelas ditaduras com cara de democracia ou as democracias com corpo de ditadura. Nas ruas e praças a população vem corrigir os desavisados: a história não acabou", afirma o manifestante dos ocupantes.

O movimento se organiza através de assembleias diárias, onde são debatidas as necessidades e são

feitos debates dos mais diversos temas em grupos de discussão. A assembleia é aberta a quem quiser aderir ao movimento.

Os acampados estão recebendo diversas contribuições, e atualizam diariamente a lista de necessidades do movimento que vão desde comida e água, até tinta e outros materiais. A lista completa consta no site do movimento <http://15osp.org>.

Funcionários da Unicamp entram em greve

Os funcionários administrativos da Unicamp decidiram em assembleia realizada no dia 19/10 entrar em greve.

As principais reivindicações da greve são isonomia salarial e dos benefícios pagos nas três universidades estaduais paulistas e cumprimento do acordo firmado pelo Cruesp (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas) e Fórum das Seis.

Em nota, o Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU) afirmou que "após quatro meses esperando um posicionamento da administração da Unicamp sobre a pauta de reivindicações (...), a categoria decidiu que não dá mais para continuar esperando".

A APROPUC enviou moção de solidariedade aos grevistas e está apoiando o movimento.

Força Nacional deixará militantes protegidos do Pará e Maranhão

A Força Nacional de Segurança, que faz a defesa de militantes ameaçados de morte inscritos no programa federal de proteção, deixará os estados do Pará e do Maranhão no próximo dia 1/11. A afirmação foi feita durante a última reunião da Rede de Defesa e Proteção aos Ameaçados de Morte, realizada no dia 19/10, por um militante, que por razões de segurança preferiu não se identificar.

Com essa decisão todos os militantes protegidos pelo programa perderam suas guardas, e consequentemente sua segurança. O sistema tem sido alvo de muitas críticas por parte dos militantes ameaçados que estão inscritos no programa. São diversas denúncias: desde assédio moral até ausência de proteção repentina.

Durante a reunião também foi informado que a Fundação São Paulo, atra-

vés do Secretário Executivo Padre Rodolpho Perazzolo, procurou a APROPUC para saber como apoiar a rede de proteção aos militantes jurados de morte. Ele colocou parte do estoque mobiliário da Fundasp à disposição para ajudar em possíveis realocações de militantes, e também comprou 25 convites para o almoço que foi realizado no dia 23/10 para arrecadar fundos para a rede.

Durante o encontro foi marcada uma reunião entre representantes da Rede com Dom Claudio Hummes para o dia 7/12, onde serão discutidas novas formas de apoio à rede de proteção.

Após o fechamento desta edição aconteceu o almoço de solidariedade aos militantes ameaçados de morte. Na próxima edição do jornal PUCViva traremos o relato do evento.

ROLA NA RAMPA

Canal da APROPUC tem novas atualizações

O canal da APROPUC no Youtube tem novas atualizações. Confira a íntegra dos debates da semana de comemoração dos 140 anos da Comuna de Paris, realizada na PUC-SP entre os dias 23 e 27/5, contando com palestras de José Paulo Neto, Áquias Mendes, Valério Arcary, Rosa Maria Marques, Vito Gianotti, Os-

valdo Coggiola, entre outros. Estão disponíveis também, os debates do Seminário Diversidade Sexual, "Por um mundo sem racismo, machismo e homofobia" realizado no dia 22/9, organizado pelo Curso de Serviço Social, CASS, CACS, APROPUC e Coletivo 28 de Junho. Confira em youtube.com/user/Apropuc.

Campanha arrecada fundos para o povo africano

A Pastoral Universitária está realizando no mês de outubro a Campanha *SOS África*. O objetivo é a arrecadação de fundos para socorrer os milhões de africanos que sofrem com a pior seca dos últimos 60 anos, especialmente na região chamada de "chifre da África". A campanha está sendo realizada pela Cáritas Internacional e no Brasil é promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e coordenada pela Cáritas Brasileira.

Desde o dia 10/10, a equipe da Pastoral (com apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias, do Serviço Social da DRH e do Centro de Ex-Alunos) está apresentando a Campanha. Foram distribuídos envelopes para professores e funcionários doarem quaisquer valores; os envelopes devem ser lacrados e depositados até o dia 31/10, em uma urna na Tesouraria. Os valores serão depositados na conta geral da campanha *SOS África*.

Estudantes de Comunicação se mobilizam para encontro

Foram abertas na segunda-feira, 17/10, as inscrições para o Encontro Regional dos Estudantes de Comunicação Social do Sudeste, o Erecom Vitória. O Erecom Vitória ocorrerá de 11 a 15/11, na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com o tema: "Pé após pé, se faz uma mobilização", colocando o movimento estudantil como agente transformador da sociedade. A construção do Encontro está sendo feita pelas di-

versas escolas do Sudeste, organizadas por meio da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecos). O Centro Acadêmico Benevides Paixão está construindo o encontro e se organizando para levar os estudantes de comunicação. Para maiores informações envie email para cabenevidespaixa@gmail.com ou erecomvitoria2011@gmail.com, e pelo site www.enecos.org/erecomvitoria2011.

Debate com o professor Vito Letizia

Nesta terça-feira, 25/10, às 19h, na sede da APROPUC, o ex-professor de Economia da PUC-SP e ex-presos político nos anos 60, Vito Letizia, promoverá um debate a partir de suas reflexões sobre a conjuntura mundial e brasileira. Será lançado na atividade o site [Interludium](http://interludium.com.br) (interludium.com.br), que

segundo os organizadores, tem como proposta "ser um instrumento teórico, analítico, crítico e de mobilização para aqueles que militam nos movimentos sociais e sindical em total oposição ao capital e ao estado burguês." A participação é aberta a todos interessados.

Visita monitorada a Escola Nacional Florestan Fernandes

A Associação dos Amigos da Escola Nacional Florestan Fernandes está organizando a próxima visita coletiva à Escola, no dia 29/10. O custo da visita é de R\$ 30 valor repassado para a ENFF para contemplar custos com café da manhã e almoço. Haverá uma van/ônibus para a viagem São Paulo-ENFF-São Paulo e o ponto de encontro será na Estação de Metrô Armênia, com saída às 7h30 e custo de R\$20 por pessoa. Solicita-se confirmação da presença e meios utilizados para transporte, enviando nome comple-

to, RG e comprovante do depósito das despesas de alimentação e/ou ônibus (Associação dos Amigos da ENFF, CNPJ 11.453.647/0001-95, Banco do Brasil - Ag. 3687-0 - Conta 285076-1) para o endereço eletrônico visitaenff@amigosenff.org.br, até o dia 25/10. A programação conta com exibição do vídeo "ENFF - Uma Escola em Construção", apresentação do projeto da ENFF e da Associação dos Amigos da ENFF, debate e após o almoço, visita monitorada às instalações da ENFF.

Professora da PUC-SP convida para curso

A professora Sonia Régis, do Departamento de Arte da PUC-SP, e do curso de Arte, Crítica e Curadoria, estará ministrando aulas no curso "Paris foi uma festa: a poética de Gertrude Stein". As aulas serão realizadas no Centro Universitário da USP

Maria Antônia, nos dias 9, 16, 23 e 30/11, das 16h às 18h. As inscrições já estão abertas. Informações pelos telefones 3123-5213 ou 3123-5214 ou pelo endereço eletrônico cursosoma@usp.br. Estudantes tem desconto na inscrição.

15ª Semana de Arte Modesta

Chegou o momento de botar a criatividade em prática e ocupar a PUC-SP com música, poesia, teatro, dança e movimento: vem aí a 15ª Semana de Arte Modesta!!! A semana, que será realizada entre os dias 7 e 11/11 sob o tema "Memórias - Arte no tempo e espaço da PUC-SP", ainda

está nos preparativos. Por isso, a comunidade puquiense está convidada a enviar sua arte modesta seja uma ideia, poesia, música ou o que quiser para oemailsamodesta2011@gmail.com. O próximo desentorno, a ser realizado no dia 3/11, às 20h30, será no Bosque da quadra.